

Violação de direitos persiste

JOHN WARD ANDERSON
The Washington Post

CIDADE DO MÉXICO – As reformas empreendidas para tornar mais eficientes as leis e acabar com a corrupção profundamente assentada no sistema judiciário mexicano fracassaram por completo, de acordo com um relatório recém-divulgado pelo grupo internacional de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch. Segundo o documento, de 123 páginas, os casos de prisões ilegais, torturas, confissões forçadas e provas fabricadas continuam a ocorrer largamente, enquanto juízes e outros altos funcionários governamentais fingem que nada vêem.

De acordo com o grupo, em vez de dotarem de maior transparência o sistema judiciário, as reformas estão

sendo na verdade usadas para aplacar as críticas domésticas e internacionais. "Os persistentes problemas de direitos humanos no México devem ser atribuídos à preferência de seu governo pela retórica de amortecer os protestos, em vez de resolvê-los", diz o texto, para acrescentar: "Valendo-se de um proposital desconhecimento dos abusos, os encarregados dos processos usam rotineiramente a prática de forjar provas mediante violações dos direitos humanos, com torturas e detenções ilegais, enquanto os juízes ignoram tudo isso e condenam as vítimas desses atos."

Comissão – O governo mexicano, que no passado respondeu às críticas internacionais com negativas solenes e denúncias de envolvimento em seus assuntos internos, desta vez está sendo mais conciliatório, e afir-

mou que encaminhará o relatório a uma comissão especial, encarregada de estudar as denúncias. "O México está empenhado em acabar com a tortura e a impunidade, e continuará a fazer esforços significativos neste sentido", disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores.

Juristas e analistas políticos, tanto locais quanto do exterior, têm citado freqüentemente o corrupto sistema judiciário do México como uma barreira fundamental para a evolução democrática do país. O problema tornou-se mais agudo nos últimos anos, com os traficantes de drogas gastando bilhões de dólares em suborno de autoridades, de maneira a se infiltrarem em todos os níveis do sistema judiciário nacional.

Ações – A chave do problema – segundo Human Rights Watch – resi-

de na recusa do governo de adotar ações concretas em casos específicos de violação de direitos, embora, para uso externo, geralmente admita que este problema de fato existe e é sério. As violações ocorrem largamente e são bem conhecidas, embora poucas sejam objeto de investigação e nenhuma receba punição, diz o relatório. Em vez disso, os responsáveis por elas procuram justificá-las com a necessidade de o país conter a violência guerrilheira, o aumento da criminalidade e o crescente problema das drogas.

Em outro ponto, o documento afirma que ao mesmo tempo em que o México permitiu agora um acesso sem precedente de investigadores das Nações Unidas aos problemas dessa natureza, não tomou as medidas necessárias para implementar as recomendações por eles feitas.